



ARTIGO DE REVISÃO

Reflexão a respeito dos fatores de risco relacionados ao suicídio em idosos: revisão sistemática

Reflection on risk factors related to the suicide in the elderly: systematic review

Reflexión sobre los factores de riesgo relacionados con el suicidio en ancianos:
revisión sistemática

Raiana Almeida de Souza^a

Kelvim Klaim Almeida Cristóvão^a

Helton Camilo Teixeira^a

^a Centro Universitário São Lucas, Enfermagem – Porto Velho – RO – Brasil.

DOI 10.5935/2318-0404.20190019

Instituição: Centro Universitário São Lucas

Resumo

O envelhecimento é um processo natural, progressivo e irreversível, acarreta modificações de caráter fisiológico, psicológico, emocionais e sociais. Neste momento o idoso estará suscetível e vulnerável a situações de sofrimento mental, sentimentos de desesperança, desamparo, desespero e depressão, levando-o a pensar, planejar e, tentar ou cometer suicídio. Diante disso, o presente estudo tem por objetivo descrever através da revisão sistemática quais evidências científicas há na literatura nacional publicada entre os anos de 2009 até 2018 a respeito dos fatores de risco relacionado ao suicídio em idosos. A busca de artigos científicos no Portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), através das bases de dados da SCIELO (Scientific Electronic Libray Online), LILACS (Literatura Latino-americana e PEPSIC (Periódicos de Psicologia), utilizando-se ainda o instrumento

metodológico PICoS, com o intuito de responder à seguinte questão norteadora: “Quais evidências científicas há na literatura nacional a respeito dos fatores de risco relacionados ao suicídio em idosos”. Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Idosos”, “Suicídio”, “Fatores de Risco”. Inicialmente foram identificados 72 artigos, entretanto, através dos critérios de inclusão e exclusão obteve como amostra final o total de 16 artigos. Após a leitura e análise dos artigos selecionados e revisados, observa-se que os principais fatores de risco relacionados ao suicídio em idosos são: aposentadoria, diminuição de possibilidades de escolhas, perda das habilidades, problemas de relacionamento familiar e depressão. É importante a reflexão a respeito da temática por parte dos profissionais de saúde e das políticas públicas de saúde, com intuito de avaliar, intervir, prevenir o suicídio em idosos, além de fortalecer os laços familiares e sociais, diminuindo consequentemente a incidência do suicídio nessa população.

Palavras-chave: Idosos; Suicídio; Fatores de Risco

Abstract

Aging is a natural, progressive and irreversible process that entails physiological, psychological, emotional and social changes. At this time the elderly will be susceptible and vulnerable to situations of mental suffering, feelings of hopelessness, helplessness, despair and depression, leading them to think, plan and, attempt or commit suicide. Therefore, the present study aims to describe through the systematic review which scientific evidence is available in the national literature published between 2009 and 2018 about the risk factors related to suicide in the elderly. The search for scientific articles in the Virtual Health Library (VHL) Portal, through the databases of SCIELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Latin American Literature and PEPSIC (Psychological Journals), also using the PICoS methodological instrument, in order to answer the following guiding question: “What scientific evidence is available in the national literature regarding risk factors related to suicide in the elderly.” The following Health Sciences Descriptors (DeCS) were used: “Seniors”, “Suicide”, “Risk factors”. Initially, 72 articles were identified, however, through the inclusion and exclusion criteria the total sample was 16. After reading and analyzing the selected and reviewed articles, The main risk factors related to suicide in the elderly are: retirement, decreased choice, loss of skills, family relationship mottoes and depression. It is important to reflect on the theme by health professionals and public health policies, in order to evaluate, intervene, prevent suicide in the elderly, and strengthen family and social ties, thus reducing the incidence of suicide in this area. population.

Keywords: Seniors; Suicide; Risk Factors

Resumen

El envejecimiento es un proceso natural, progresivo e irreversible, que implica cambios de naturaleza fisiológica, psicológica, emocional y social. En este momento los ancianos serán susceptibles y vulnerables a situaciones de angustia mental, sentimientos de desesperanza, impotencia, desesperación y depresión, lo que lo lleva a

pensar, planificar y intentar o suicidarse. Por lo tanto, el presente estudio tiene como objetivo describir a través de la revisión sistemática “Qué evidencia científica hay en la literatura nacional sobre los factores de riesgo relacionados con el suicidio en los ancianos” publicadas entre 2009 a 2018. La búsqueda de artículos científicos en el Portal de la Biblioteca Virtual de Salud (VHL), a través de las bases de datos de SCIELO (Scientific Eletronic Libray Online), LILACS (Latin American Literature y PEPSIC) utilizando también el Instrumento metodológico PICO_S, con el fin de responder a la pregunta guía. Se utilizaron los siguientes descriptores en Ciencias de la Salud (DeCS): “anciano”, “suicidio”, “Factores de Riesgo”. Sin embargo se identificaron 72 artículos, a través de los criterios de inclusión y exclusión, la muestra final fue el total de 16 artículos. Después de leer y analizar los artículos seleccionados y revisados, se observa que los principales factores de riesgo relacionados con el suicidio en las personas mayores son: jubilación, reducción de posibilidades de elección, pérdida de habilidades, problemas de relación Familia y depresión. Es importante reflexionar sobre el tema de los profesionales de la salud y las políticas de salud pública, con el fin de evaluar, intervenir, prevenir el suicidio en los ancianos y fortalecer los lazos familiares y sociales, Incidencia de suicidio en esta población.

Palabras clave: Anciano; Suicidio; Factores de Riesgo

Introdução

O envelhecimento é um processo dinâmico e progressivo, promovendo modificações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas, que de certa forma determinam a progressiva perda da capacidade de adaptação da pessoa ao meio, ocasionando maior suscetibilidade e maior incidência de patologias que, por sua vez, podem levá-la à morte¹. Esse processo de envelhecimento acarreta algumas mudanças biopsicossociais, e tais mudanças interferem diretamente no modo de perceber e lidar com a velhice, podendo o idoso apresentar sentimentos de incapacidade ou invalidez².

Ao avançar a idade, as perdas, frustrações, doenças, desvalorização social, isolamento, afetam a autoestima do idoso, gerando crises em todos os aspectos da vida³. Tais situações afetam diretamente a autoestima e a saúde desse idoso: o mesmo pode então desenvolver o comportamento suicida, tirar sua própria vida em momento de sentimentos de desespero, desesperança e desamparo, com intuito de livrar-se da dor emocional.

O comportamento suicida tem etiologia multifatorial, com influência de fatores biológicos, socioambientais e psicológicos, cada um com seu peso específico, e possivelmente nenhum deles isoladamente possa ser suficiente para explicar por si só tais comportamentos. Estima-se que, para cada suicídio consumado, houve 5 hospitalizações e 22 visitas aos serviços de emergência por tentativa de suicídio⁴.

O suicídio tem impactado diretamente a população idosa, na qual os mesmos tentam colocar fim à própria vida, usando meios mais letais do que pessoas de outras faixas etárias e, por isso suas tentativas costumam ser consumadas. Cabe ressaltar ainda que os idosos estão mais suscetíveis de não serem encontrados ou

ajudados em tempo hábil, pois muitos vivem sozinhos⁵.

O suicídio é anualmente responsável por quase um milhão de mortes no mundo e especialmente preocupante quando se trata de idosos. Nos países divulgadores de taxas de suicídio, esse índice vem aumentando consideravelmente, principalmente em pessoas de idade mais avançada⁶. De acordo com a Organização Mundial de Saúde – OMS (2014)⁷, nas últimas quatro décadas suas taxas aumentaram em 60%. Nesses dados não estão incluídas as tentativas, que são 20 vezes mais frequentes do que os casos de suicídio consumados, estimando-se que, em 2020, o número de suicídios atinja 1,5 milhões de pessoas (avalia-se que ocorram 24 suicídios por dia).

O Brasil tornou-se o oitavo país com o maior número absoluto de suicídios. Em 2012 foram registradas 11.821 mortes, cerca de 30 por dia, sendo 9.198 homens e 2.623 mulheres. Foi observado que entre o ano de 2000 e 2012 houve um aumento de 10,4% na quantidade de mortes, sendo constatado que 30% ocorreram em jovens⁸. A taxa de suicídio brasileira em 2012 foi de 4,8%, e no Estado de Rondônia no mesmo ano foi de 4,6%. A percentagem por faixa etária que teve o maior índice foi a dos 70-79 anos com 18,72%, em segundo lugar de 60-69 anos com 12,32%, em terceiro lugar de 50-59 anos com 9,70% e em quarto lugar na faixa de 20-29 anos com 7,29%⁸.

O suicídio entre pessoas idosas está associado principalmente a histórias de depressão, todavia, outros fatores como as enfermidades físicas e mentais graves, aspectos socioculturais como decadência profissional e socioeconômica encontram-se como causas desta violência autoinfligida. Nesse sentido, a depressão é considerada como o fator de maior relevância do suicídio, uma vez que pode estar associada não só ao sofrimento físico crônico, mas a perdas, abandono, solidão e a conflitos familiares⁹.

É necessária a investigação dos fatores situacionais, tais como eventos que provoquem ansiedade, depressão, melancolia, tristeza profunda nos idosos, diagnóstico de uma doença grave, aposentadoria, que acaba por destituir o idoso de uma função de produtividade na sociedade, acarretando assim a consequência do isolamento social, perda de referências sociais, problemas financeiros, dificuldades de relacionamentos. Além disso, a morte de pessoas próximas como cônjuges, filhos, amigos, parentes, podem também ser eventos desencadeadores do comportamento suicida¹⁰.

Diante do exposto, o presente estudo tem por objetivo descrever quais evidências científicas existem disponíveis na literatura nacional a respeito dos fatores de risco relacionados ao suicídio em idosos. O Brasil é um país em processo de transição epidemiológica, no qual as pessoas estão envelhecendo e precisam aprender a lidar com tal condição.

Método

Trata-se de um estudo de revisão sistemática, o qual identifica, seleciona, coleta dados, analisa e avalia criticamente estudos sobre um determinado assunto, a partir de uma pergunta norteadora, que obedece a

métodos sistemáticos e explícitos. O estudo partiu da seguinte questão norteadora: “Quais evidências científicas há na literatura nacional a respeito dos fatores de risco relacionados ao suicídio em idosos?”.

Uma boa pergunta de pesquisa analítica, a que investiga a relação entre dois eventos, é formada por diversos componentes. Quatro deles estão relacionados no anagrama PICO: população; intervenção (ou exposição); comparação; e desfecho (O, *outcome*, do inglês). Um quinto componente da pergunta, que por vezes vale a pena acrescentar, é o tipo de estudo (S, *study type*, do inglês). O anagrama mudaria para PICOS¹¹.

Para a elaboração da pergunta da pesquisa utilizou-se a metodologia PICoS conforme observado a seguir:

Quadro 1. Componente da pergunta de pesquisa.

Descrição	Abreviação	Componentes da pergunta
População	P	Idosos de ambos os sexos.
Interesse / intervenção	I	Fatores de risco / Intervenção
Comparação / desfecho	Co	Quais evidências científicas há na literatura sobre o suicídio em idosos.
Tipo de estudo	S	Revisão sistemática

Fonte: GALVÃO; PEREIRA (2014, p. 184).

Esse tipo de pesquisa engloba dados da literatura teórica que visa identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências relevantes disponíveis¹¹. A partir desse método, a busca dos artigos utilizados na pesquisa aconteceu durante os meses de agosto até dezembro de 2018. Os artigos analisados foram pesquisados através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e utilizaram-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Idosos”, “Suicídio”, “Fatores de Risco” em português, disponíveis no Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados da Scielo (*Scientific Electronic Libray Online*), Lilacs (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Pepsic (Periódicos de Psicologia).

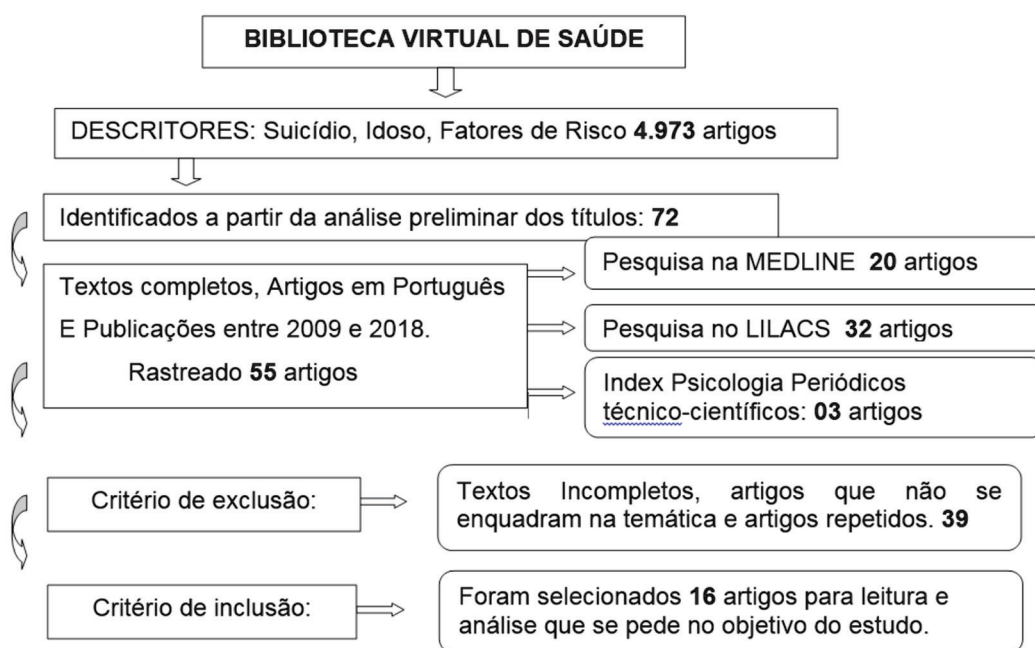
Inicialmente foram encontrados 4.973 artigos publicados em diversos idiomas e com diversas abordagens a respeito do suicídio. Entretanto foram utilizados critérios de inclusão e exclusão para o desenvolvimento da revisão, análise e discussão do trabalho. Os critérios de inclusão no presente estudo foram: artigos brasileiros disponíveis na íntegra nas bases de dados, com recorte temporal de 2009 até 2018 que abordavam os fatores de risco relacionado ao suicídio em idosos. Os critérios de exclusão foram: artigos incompletos nas bases de dados, assim como os escritos em outros idiomas ou que não correspondiam à temática proposta.

Utilizamos os estudos nacionais em virtude da realidade local a respeito do suicídio em idosos ser diferente de outros países, pois a partir desse apanhado científico, é possível refletir e discutir a respeito dos fatores de risco relacionados ao suicídio em idosos no contexto brasileiro. A partir disso, buscamos contribuir

para consolidar e fortalecer as estratégias de políticas públicas voltadas para a saúde do idoso, principalmente o que tange a saúde mental e o sofrimento mental.

Após esses critérios, foi desenvolvida a leitura, análise e reflexão do conteúdo, que contou com três etapas: (1) pré-análise, (2) exploração do material e a (3) interpretação dos resultados, restando-se 16 artigos que serviram de apoio para a formulação da revisão sistemática.

Fluxograma



Resultados

O suicídio é uma temática com vastas publicações e artigos realizados conforme observado na primeira etapa da pesquisa através dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS). Porém, a partir da segunda etapa foram levados em consideração apenas os artigos que abordavam os fatores de risco relacionados ao suicídio em idosos em seu conteúdo, conforme veremos durante todo o artigo e explicitado na Tabela 1.

Tabela 1. Dados bibliométricos do estudo. Porto Velho/RO, Brasil, 2018.

Ano	Autoria	Título	Tipo de Estudo	Revista
2009	Beltrina Côrte, et al. ¹²	Suicídio na Envelhescência	Quantitativo	Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental

Ano	Autoria	Título	Tipo de Estudo	Revista
2010	Maria Cecília de Souza Minayo; Fátima Gonçalves Cavalcante. ¹⁰	Suicídio entre pessoas idosas: Revisão da Literatura	Qualitativo	Rev Saúde Pública.
2011	Maria Cecília de Souza Minayo, et al. ⁹	Motivos associados ao Suicídio de pessoas idosas em autópsias psicológicas	Qualitativo	Revista Comunicações de Pesquisa.
2011	Ana Elisa Sena Klein Da Rosa, et al. ¹³	Suicídio e fragilidade social na velhice, uma triste realidade.	Qualiquantitativa	REVISTA PORTAL
2012	Thuany Bento Herculano, et al. ¹⁴	Depressão e Suicídio na velhice: O idoso em sua dimensão biopsicossocial	Qualitativo	XV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e Universidade do Vale do Paraíba
2012	Stela Nazareth Meneghel; et al. ¹⁵	Suicídio de idosos sob a perspectiva de gênero	Qualitativo	Ciência & Saúde Coletiva 2012
2013	Fátima Gonçalves Cavalcante; Maria Cecília de Souza Minayo; Raimunda Matilde do Nascimento Mangas; ¹⁶	Diferentes faces da depressão no suicídio em idosos	Autópsia Psicológica Qualitativo	Ciênc. saúde coletiva
2013	Fernando Augusto de Mendonça Neto; et al. ¹⁷	Suicídio em idosos no Recife (PE): Um estudo sobre mortalidade por causas externas	Qualitativo	Revista Kairós Gerontologia,
2014	Patrícia Batista; José Carlos Santos; ¹⁸	Processo de luto dos familiares de idosos que se suicidaram.	Qualitativo	Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental
2015	Fátima Gonçalves Cavalcante; Maria Cecília de Souza Minayo; ¹⁹	Estudo qualitativo sobre tentativas e ideações suicidas com 60 pessoas idosas brasileiras.	Qualitativo	Ciência & Saúde Coletiva
2015	José Sandro de Araújo Medeiros Filho; et al. ²⁰	Fatores que influenciam o suicídio na pessoa idosa: Uma revisão sistemática.	Qualitativo	Ciência & Saúde Coletiva
2015	Fátima Gonçalves Cavalcante; Maria Cecília de Souza Minayo; ²¹	Tentativas de suicídio entre pessoas idosas: revisão de literatura (2002/2013)	Qualitativo	Ciência & Saúde Coletiva
2016	Moisés Lopes Carvalho, et al. ²²	Suicido em Idosos no Brasil: uma revisão integrativa.	Qualitativo	Revista Univap
2017	Emelyne Gabrielly de Oliveira Santos; et al. ²³	Análise espaço-temporal da mortalidade por suicídio em idosos no Brasil.	Qualitativo	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia

Ano	Autoria	Título	Tipo de Estudo	Revista
2018	Mariana Leite Barroso, Irineide Beserra Braga; et al. ²⁴	A depressão como causa do desenvolvimento da ideação suicida na pessoa idosa e as consequências no âmbito familiar.	Qualitativo	Revista Multidisciplinar e de Psicologia.
2018	Hayla Nunes da Conceição Francielle Borba dos Santos; et al. ²⁵	Vulnerabilidade a ideações e práticas suicida em idosos e o impacto familiar e social.	Qualitativo	REAS, Revista Eletrônica Acervo Saúde

O envelhecimento é um processo inato e individual ao ser humano, no qual o indivíduo passa por mudanças inevitáveis. O idoso nesse momento da sua vida vivencia mudanças biológicas, sociais, e, principalmente, psicoemocionais. O suicídio em idosos acomete ambos os gêneros, entretanto há uma diferença singular em relação à tentativa e ao ato consumado. Há um aumento do número de óbitos no país, do tipo suicídio, em indivíduos masculinos em processo de envelhecimento¹².

Entre os idosos, as mulheres são as que mais idealizam o suicídio, já os homens, disparam na frente em relação ao ato suicida, chegando às vias de fato¹⁰. O Gênero é considerado um fator de vulnerabilidade ao suicídio. Uma das razões da taxa elevada de suicídio em homens tem sido atribuída à crise da masculinidade e ao fato de não conseguirem se adaptar a um mundo em mudança¹⁵.

Em um estudo realizado no Recife junto ao segmento idoso da população, a faixa etária na qual ocorrem mais necropsias por causas externas é aquela situada entre os 60 e 69 anos, pois existe um número maior de indivíduos nesse intervalo, estando mais ativos e, portanto, com melhores condições de mobilidade do que os idosos de idade mais avançada¹⁷.

Ressalta-se ainda nos estudos de Meneghel et al; (2012)¹⁵ que as taxas de suicídio tendem a aumentar no mundo, também em razão do aumento do número de idosos, pois é sabido que o referido segmento é o que, proporcionalmente, mais comete suicídios. Infelizmente, quando se trata de suicídio, as melhorias das condições socioeconômicas de um país parecem influenciar pouco na prevenção dessa ocorrência.

Ainda de acordo com Minayo e Cavalcante¹⁰, a pessoa idosa pode ir diretamente ao assunto, confidenciando a pessoas próximas ou respondendo a alguém que a agride dizendo que quer morrer. Muitas vezes, porém, a pessoa idosa apenas insinua seu desejo de morte, comentando sobre isso com familiares, amigos e companheiros.

Côrte et al.¹² afirmam que alterações de ambiente no que se refere à profissão, relacionamentos conjugais e familiares em movimento e morte de elementos próximos expõem a situações de vida não usuais. Conforme as condições de amparo econômico e/ou a demora para desenvolver novos projetos, a realidade se apresenta como mais ou menos desestruturante.

Para Minayo e Cavalcante¹⁰, os fatores predisponentes para o suicídio em idosos são: morte de uma pessoa querida, morte de um cônjuge; doença terminal com dores incontroláveis; medo do prolongamento da vida sem dignidade, trazendo prejuízos econômicos e emocionais aos familiares; isolamento social; mudanças nos papéis sociais que lhes conferiam reconhecimento; ou situações de dependência física ou mental diante das quais o idoso se sente humilhado¹⁰.

O impacto do suicídio na sociedade ainda é um tabu: será que esses idosos quando jovens já tiveram ideação ou tentativas suicidas? Será que o número de idosos suicidas, com ou sem a presença de doença mental, foram sempre excluídos ou fragilizados socialmente? Será que esses idosos foram atravessados por perdas, não elaboração do luto, e depressão não diagnosticada devido às dificuldades de recursos de saúde?¹³

Na velhice há uma forte tendência a depressão, tendo em vista a complexidade de fatores que possibilitam ao idoso desencadear sentimentos negativos, tais como o isolamento, o que por vezes culmina em depressão, vendo na sua imagem uma antecâmara da morte¹⁴. Quanto maior for a soma de doenças associadas à depressão e quanto mais grave for o limite funcional real ou imaginado, maior o risco de autoaniquilamento.²¹ A depressão na velhice pode ser considerada por muitos familiares como processo natural do envelhecimento, pois ao observar que os idosos passaram por longas alterações, em especial a perda da independência e o novo papel social que desempenham acabam por negligenciar o quadro depressivo do idoso. Para Cavalcante, Minayo & Mangas¹⁶, quanto maior for a soma de doenças associadas à depressão e quanto mais grave for o limite funcional real ou imaginado, maior o risco de auto aniquilamento.

Segundo Batista & Santos¹⁸ a demência, o consumo de álcool ou o alcoolismo, as doenças cardíacas, a hipertensão arterial, a disponibilidade de benzodiazepinas, os antidepressivos, os barbitúricos, os antipsicóticos, os ansiolíticos ou tranquilizantes, ser do sexo masculino e ter mais de 75 anos, morar em países industrializados, ter problemas de relacionamento, perder o seu domicílio ou sociedade, possuir alguns traços de personalidade (orgulho, rigidez, pessimismo, sentimento de desesperança, negação do envelhecimento, comportamentos obsessivos), a perda de habilidades, a diminuição da possibilidade de escolhas, a diminuição da qualidade de sono, a ausência de alguém em que se possa contar a perda do papel tradicional na família, a redução do número de cuidadores, a dependência de outras pessoas, o histórico de internação e a ocorrência de alguma tentativa de suicídio anterior são fatores de risco relacionados ao suicídio em idosos.

As tentativas e ideações suicidas em idosos são um fenômeno difícil de ser enumerado em sua manifestação empírica, mas pode ser quantificado do ponto de vista da diversidade de meios e manifestações ao longo do ciclo vital¹⁹. De acordo com Filho et al.²⁰, em relação as causas que levam os idosos a desenvolverem ideações e cometerem atos suicidas são: aposentadoria, depressão, transtorno do humor, doenças crônicas, conflitos familiares tanto relacionados à violência contra os idosos, separação pela morte de um familiar próximo.

Observou-se nos estudos de Carvalho et al.²² que é importante conhecer os fatores de riscos dessa população para este fenômeno. Considerando o ponto de vista de saúde pública, há uma estreita relação entre ideação, tentativas e o próprio ato do suicídio entre idosos. Deste modo, as manifestações do desejo de

se matar(ideação) ou alguma ação (tentativas) podem e devem ser tratadas o mais precocemente possível.

Foi observado que há influência dos fatores sociais e econômicos quando se compara a região Sul, tradicionalmente o local com taxas mais altas de suicídio e mais desenvolvido economicamente, com as regiões Norte e Nordeste, que possuem baixas taxas de suicídio e indicadores socioeconômicos desfavoráveis²³. Fatores como desigualdade social, baixa renda e desemprego, bem como escolaridade, influenciam a ocorrência do suicídio. A terceira idade consiste em campo vital no qual o idoso é acometido por mudanças negativas que o impedem de laborar em razão de doenças crônicas ou incapacidades físicas ou psicológicas, o que resulta em um tipo de morte subjetiva, bem como social²⁴.

Segundo Barroso et al. (2018)²⁴, a perda de identidade, assim como do sentido da vida, em regra, costumam passar despercebidos pelos membros da família; apesar de possuírem forte e íntima relação com atividades do cotidiano do idoso, envolvendo a limitação de uso de alguns objetos pessoais e mudança de casa, quando vão morar com os filhos, momento em que são obrigados a se adaptar a rotina de vida que não é a sua; ou seja, ocorre uma perda de autonomia generalizada, que abrange tanto seus bens, quanto seu espaço.

Ao analisar os fatores psicossociais que levam as pessoas a cometerem suicídio são realizadas autopsias psicológicas, que são importantes para reconstruírem as motivações e aspectos emocionais que envolvem as crises existências do idoso²⁵. Nas autopsias psicológicas realizadas por Sérvio e Cavalcante (2013)²⁵, os autores concluem que o autoextermínio é resultado de um intenso sofrimento psicológico no decorrer da vida do indivíduo, a falta de sentido na vida, a desestabilização pessoal e familiar, sendo potencializado principalmente pela presença de transtorno mental e uso de álcool.

Conclusão

O comportamento suicida é uma situação frequente nos últimos anos, tendo um aumento significativo entre idosos, em virtude de diversas situações que vivenciam e experimentam nesse momento em sua vida, o que torna alarmante o aumento epidemiológico do suicídio nessa população.

Com o intuito de descrever quais as evidências científicas há na literatura nacional a respeito dos fatores de risco relacionados ao suicídio em idoso, utilizou-se como base a metodologia PICoS para o norteamento da pergunta. Verificou-se que a população brasileira vive o processo de envelhecimento e as estratégias e políticas públicas para a saúde do idoso ainda estão voltadas para o modelo biomédico e não para o modelo biopsicossocial. É notório, a partir da leitura e análise dos artigos utilizados nesta revisão, que existem inúmeros fatores de risco relacionados ao suicídio em idosos. Entretanto, entre os principais fatores de risco identificados nos artigos nacionais destaca-se: a aposentadoria, diminuição de possibilidades de escolhas, perdas das habilidades, problemas de relacionamento, o transtorno mental, principalmente a depressão.

A partir dessa reflexão a respeito desses fatores de risco identificados na realidade brasileira, é importante que mais estudos e publicações referentes à temática sejam desenvolvidos. Dessa forma, pode-se sensibilizar

e mobilizar os profissionais de saúde a estarem atentos e capacitados a realizar cuidados voltados para prevenção, identificação e intervenção do suicídio em idosos, melhorando a saúde mental dos mesmos, além de fortalecer seus laços familiares e sociais.

Referências

1. Carvalho Filho, Eurico Thomaz de; Papaléo Netto, Matheus. Geriatria: Fundamentos, clínica e terapêutica. São Paulo: Atheneu, 2006.
2. Silva, Cristiano Tschiedel Belém da; et al. Perfil psiquiátrico e sociodemográfico dos idosos avaliados no pronto-atendimento de um hospital universitário de Porto Alegre. Revista da AMRIGS, v. 55, n. 2, p. 164 - 168, abr-jun, 2011.
3. Papaléo Netto, Matheus; Ponte, José Ribeiro. Envelhecimento: desafio na transição do século. In: Papaléo Netto, Matheus. Gerontologia – A velhice e o envelhecimento em visão globalizada, 2.ed., São Paulo: Atheneu, p. 3-12, 2002.
4. Carmona Navarro, Maria Carmen; Pichardo Martinez, Maria Carmen. Atitudes do profissional de enfermagem em relação ao comportamento suicida: influência da inteligência emocional. Rev. Latino-Am. Enfermagem, nov.-dez;20(6):[08 telas], 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n6/pt_19.pdf> Acesso em: 03 dez 2018.
5. Cavalcante, Fátima Gonçalves; Minayio, Maria Cecília de Souza. Autópsias psicológicas e psicossociais em idosos que morreram por suicídio no Brasil. Revista Ciência & Saúde Coletiva, v. 17(8), p. 2039-2052, 2012.
6. Conwell, Yeates. Desafios para a prevenção de suicídios na idade avançada. Rev. Ciência & Saúde Coletiva, v. 20, n. 6, p. 1652, Jun 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232015206.19962015>>. Acesso em 05 de nov de 2018.
7. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Prevenção do Suicídio / Preventing suicide: a global imperative. Geneva: OMS; 2014. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5671:folha-informativa-suicidio&Itemid=839>. Acesso em 02 de ago de 2018.
8. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA (ABP). Suicídio: informando para prevenir. Brasília: Conselho Federal de Medicina/CFM/ABP, 2014.
9. Minayio, Maria Cecília de Souza; et al. Motivos associados ao suicídio de pessoas idosas em autópsias psicológicas / Reasons associated to suicide of elderly people in psychological autopsies. Rev. Comunicação de Pesquisa, v. 3, p. 109-117, 2011.
10. Minayio, Maria Cecília de Souza; Cavalcante, Fátima Gonçalves. Suicídio entre pessoas idosas: revisão da literatura / Suicide in elderly people: a literature review. Revista Saúde Pública, v. 44, n. 4, p. 750-757, 2010.
11. Galvão, Tais Freire; Pereira, Maurício Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração / Systematic reviews of the literature: steps for preparation. Rev. Epidemiol. Serv. Saúde, v. 23, n. 1, p. 183-184, Brasília, jan-mar, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742014000100018>>. Acesso em 05 de set de 2018.

12. Côrte, Beltrina; et al. Suicídio na envelhescência / Suicide in aging. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, v. 12, n. 4, p. 636-649, 2009.
13. Klein da Rosa, Ana Elisa Sena; et al. Suicídio e fragilidade social na velhice, uma triste realidade. *Revista Portal de Divulgação*, v. 12, p. 49-61, jul 2011. Disponível em: <<http://www.portaldoenvelhecimento.org.br/revista/index.php>>. Acesso em 12 de out de 2018.
14. Herculano, Thuany Bento; et al. Depressão e Suicídio na velhice: O idoso em sua dimensão biopsicossocial. XV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e XI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba - Rev. UNIVAP, p. 1-4, 2012.
15. Meneghel, Stela Nazareth; et al. Suicídio de idosos sob a perspectiva de gênero / Suicide in the elderly from a gender perspective. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, n. 8, p. 1983-1992, 2012.
16. Cavalcante, Fátima Gonçalves; Minayio, Maria Cecília de Souza; Mangas, Raimunda Matilde do Nascimento. Diferentes faces da depressão no suicídio em idosos / Different aspects of depression in suicide among the elderly. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, n. 10, p. 2985-2994, 2013.
17. Mendonça Neto, Fernando Augusto de; et al. Suicídio de idosos em Recife (PE): Um estudo sobre mortalidade por causas externas / Suicide in the elderly of Recife (PE): A study about mortality from external causes. *Revista Kairós Gerontologia*, v. 16, n. 3, p. 255-267, 2013.
18. Batista, Patrícia; Santos, José Carlos. Processo de luto dos familiares de idosos que se suicidaram. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, v. 12, p. 17-24, 2014.
19. Minayio, Maria Cecília de Souza; Cavalcante, Fátima Gonçalves. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2015.
20. Araújo Filho, José Sandro de; et al. Fatores que influenciam o suicídio na pessoa idosa: Uma revisão sistemática. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, v.2, n. 1, p. 1-11, 2015.
21. Minayio, Maria Cecília de Souza; Cavalcante, Fátima Gonçalves. Tentativas de suicídio entre pessoas idosas: revisão de literatura (2002/2013) / Suicide attempts among the elderly: a review of the literature (2002/2013). *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, v. 20 n. 6, p. 1751-1762, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v20n6/1413-8123-csc-20-06-1751.pdf>> Acesso em 15 de out de 2018.
22. Carvalho, Moisés Lopes; et al. Suicídio em Idosos no Brasil: uma revisão integrativa. XX Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, XVI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação e VI Encontro de Iniciação à Docência – Universidade do Vale do Paraíba – Rev. UNIVAP, p. 1-6, 2016.
23. Santos, Emelyne Gabrielly de Oliveira; et al. Spatial temporal analysis of mortality by suicide among the elderly in Brazil / Análise espaço-temporal da mortalidade por suicídio em idosos no Brasil. *Rev. Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 20, n. 6, p. 845-855, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562017020.170115>>. Acesso em 23 de out de 2018.
24. Barroso, Marianna Leite; et al. A depressão como causa do desenvolvimento da ideação suicida na pessoa idosa e as consequências no âmbito familiar. *Id on Line - Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, v. 12, n. 41, p. 66-76, 2018. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1201>> Acesso em 18 set 2018.
25. Sérvio, Selena Mesquita Teixeira; Cavalcante, Ana Célia Sousa. Retratos de Autópsias Psicossociais Sobre Suicídio de Idosos em Teresina. *Rev. Psicologia: Ciência e Profissão*, n. 33, p. 164-175, 2013.

Contribuições: Raiana Almeida de Souza – Redação – Revisão e Edição;
Kelvim Klaim Almeida Cristóvão – Redação – Revisão e Edição;
Helton Camilo Teixeira – Contribuição do autor: Redação – Revisão e Edição.

Correspondência

Raiana Almeida de Souza

e-mail: raiana.0409@gmail.com

Kelvim Klaim Almeida Cristóvão

e-mail: kelven_klain@hotmail.com

Helton Camilo Teixeira

e-mail: helton.teixeira@saolucas.edu.br

Submetido em: 07/12/2018

Aceito em: 15/01/2020